

Índice

Informações Gerais

Por que prestar?

Por que não prestar?

Quais as diferenças entre o processo de seleção brasileiro e o americano? O que é preciso fazer para prestar?

Se eles consideram tantas coisas, o que pesa mais?

O que é bom fazer a longo prazo para me preparar?

Como escolher que faculdades prestar?

Quantas faculdades escolher?

Quanto custa estudar lá?

Todas as faculdades oferecem bolsas? Como funcionam as bolsas? Como conseguir uma?

Quanto custa prestar?

No que se baseiam os rankings? Onde acho eles?

O que é uma faculdade liberal arts?

Por onde começo?

Quando devo começar a fazer tudo isso?

Quando saem os resultados?

Mitos:

“Faculdade nos Estados Unidos é coisa só para gênio”

“Apenas alunos que participam de olimpíadas têm alguma chance de passar”.
ou

“Basta ter uma medalha boa (por exemplo, um ouro na IMO) para ser aceito onde quiser”.

“Basta ter dinheiro para conseguir passar”.

“Basta ter uma nota alta no SAT ou no TOEFL para ser aceito”.

“É preciso fazer trabalho voluntário para ser aceito”. (ou qualquer outra atividade no lugar de trabalho voluntário)

Exames: SAT e TOEFL

SAT

O que quer dizer a sigla SAT?

O que é o SAT?

Onde me cadastro? Onde faço os exames?

Como funcionam as notas?

O que é considerado uma nota boa?

Importa muito para a seleção?

Quando devo prestar?

Quantas vezes devo prestar? Como saber se devo prestar de novo?

Qual o custo?

Quem faz os exames?

Como estudo para os exames?

Eu posso escolher as matérias à vontade no subject?

[Que matérias escolher no subject?](#)
[Qual o formato da prova? Quanto tempo dura?](#)
[Pode usar calculadora?](#)
[O que é Score Choice?](#)

TOEFL

[O que quer dizer a sigla TOEFL?](#)
[O que é o TOEFL?](#)
[Onde me cadastro? Onde faço os exames?](#)
[Como funcionam as notas?](#)
[O que é considerado uma nota boa?](#)
[Importa muito para a seleção?](#)
[Quando devo prestar?](#)
[Quantas vezes devo prestar? Como saber se devo prestar de novo?](#)
[Qual o custo?](#)
[Quem faz os exames?](#)
[Como estudo para os exames?](#)
[Qual o formato da prova? Quanto tempo dura?](#)

Ensaaios

[Quando devo começar?](#)
[Que perguntas posso esperar?](#)
[Em que língua é melhor escrever as redações?](#)
[Qual o tamanho das redações? Quantas eu terei de fazer?](#)

Dicas:

[Seja específico.](#)
[Mais que os fatos, descreva seus sentimentos.](#)
[Comece cedo.](#)
[Leia, releia, leia novamente. E de novo, e de novo.](#)
[No início, ignore os limites.](#)
[Peça ajuda para os professores, amigos, etc](#)
[Use o tiranossauro](#)

Cartas de recomendação

[Quem faz as cartas de recomendação? Quantas são necessárias?](#)
[Eu vou ter acesso às cartas?](#)
[Como convido os professores?](#)

Entrevistas

[Quando acontecem as entrevistas?](#)
[Eu preciso contatar o entrevistador?](#)
[Que língua uso nos emails?](#)
[As entrevistas são em que língua?](#)
[Quanto tempo dura?](#)
[Onde acontecem?](#)
[Como me preparo para elas?](#)

Financial Aid Forms

[Quando começar?](#)
[O CSS](#)
[Use a seção de explicações adicionais](#)
[Imposto de Renda](#)
[Perguntas do tipo "Com quanto você espera contribuir?"](#)

Quais os custos?
Perguntas adicionais

Introdução

O processo seletivo para as universidades americanas é muito diferente do para as universidades brasileiras. É um processo mais abrangente: além de sua nota numa prova específica, também são levados em consideração seu histórico escolar, cartas de recomendação de seus professores e do seu diretor, e redações sobre você e sua vida.

Ao passar por todas essas etapas do processo, aprendi bastante sobre o que se deve fazer e o que não se deve fazer. Escrevi esse guia como uma tentativa de passar isso que eu aprendi adiante. O guia não assume nenhum conhecimento prévio, então é um bom lugar para começar. Ao mesmo tempo, nele você encontrará não só uma descrição detalhada de cada parte do processo como dicas de como lidar com todas elas. Portanto, também é útil para quem já sabe bastante aprender um pouco mais.

Esse não é um guia definitivo; caso você ache qualquer erro ou omissão, ou tenha alguma sugestão, me mande um email para leostedile@gmail.com

Informações Gerais

Por que prestar?

O sistema de ensino superior americano é muito diferente do brasileiro; assim como o processo seletivo, ele é mais abrangente. Em primeiro lugar, atividades extra-curriculares são tão importantes quanto as aulas. A maioria dos alunos participa de algumas atividades sem relação com o seu *major*. Em segundo lugar, mesmo a parte estritamente acadêmica é mais abrangente, pois você é incentivado a assistir aulas fora da sua especialização (*major*). Essa abrangência mostra uma preocupação das universidades de formar os alunos não só na sua área, mas também num contexto maior, tanto academicamente como para a vida.

Além de mais abrangente, o ensino procura também dar mais liberdade aos alunos. Na parte acadêmica, você tem uma grande gama de opções tanto para as aulas com como com as sem relação com seu *major*. Na parte não acadêmica, a grande maioria dos alunos mora no campus, nos seus próprios quartos (*dorms*).

Além disso, você terá diversas oportunidades para conhecer pessoas muito diferentes de você e crescer a partir dessas experiências. As universidades buscam ter um corpo estudantil diverso; cerca de 10% dos alunos são de outros países.

Por fim, ao estudar numa das principais faculdades do mundo, você terá contato com professores que fizeram progressos substantivos nas suas áreas, podendo interagir com eles.

Se você ficou animado com essas diferenças, estudar lá pode ser uma boa idéia!

Mesmo que você não consiga passar, o próprio processo já te fará crescer pessoalmente, pois nele você reflete sobre sua vida, tudo o que você alcançou até agora e aquilo que você pode conseguir no futuro.

Se você for aceito, terá uma experiência única. Seja para depois continuar nos EUA ou voltar para o Brasil, você será não só um profissional como também uma pessoa diferenciada.

Por que não prestar?

Pode parecer estranho perguntar isso, mas é importante fazê-lo. Afinal, você não iria querer ter tanto trabalho se não fosse valer a pena no final, certo?

Lá, carreiras como medicina e direito não são profissionalizantes na graduação¹. Isso é, você precisa ainda fazer uma espécie de mestrado para poder exercer a profissão. As vagas para o mestrado, especialmente em medicina, são muito restritas e as bolsas para estrangeiros são praticamente inexistentes. Caso você queira seguir uma dessas profissões, pode ser uma boa idéia fazer a faculdade aqui no Brasil e depois fazer uma especialização lá fora. Por outro lado, devido à flexibilidade do sistema americano, você pode se formar, por exemplo, em Engenharia na graduação e ainda assim fazer os créditos obrigatórios para o mestrado em medicina.

O processo de prestar uma universidade, além de caro, é bastante cansativo, ainda mais por ser feito no ano já normalmente conturbado que é o 3º. Muitas pessoas que começam pensando em prestar e dedicam bastante tempo a isso acabam desistindo no final, ou acabam

¹ Lá, como graduando, você é um *undergraduate*.

fazendo tudo de qualquer jeito só para não dizer que desistiram no meio, ficando quase sem chances de passar. Gastar tanto tempo assim no 3º ano pode diminuir suas chances de passar numa faculdade no Brasil. Caso você vá prestar faculdades americanas, tenha em mente que isso vai tomar muito tempo e que isso pode te atrapalhar no Vestibular. É claro que caso estudar fora seja algo que você queira mesmo fazer, ou até um sonho seu, não desista apenas por ser difícil de conseguir.

Seja lá o que está pensando em fazer, você provavelmente tem algum interesse em prestar faculdades nos EUA já que está lendo esse guia. Peço, por favor, que leia todo ele antes de tomar sua decisão quanto a prestar ou não. Visite os sites das faculdades, converse um pouco com pessoas que estudam ou estudaram lá. Gaste um pouco de tempo antes de fazer sua decisão, para ter menos chance de mudar de idéia no meio do caminho e deixar de fazer algo que pode mudar sua vida.

Quais as diferenças entre o processo de seleção brasileiro e o americano? O que é preciso fazer para prestar?

O processo brasileiro leva em conta apenas a nota em uma prova, o vestibular. Já o **processo americano leva em conta várias coisas além das provas**: notas na escola, entrevistas, cartas de recomendação, formulários e redações. Lá, você não recebe uma nota para cada parte da sua *application*. Ela é avaliada de uma maneira holística, como um todo, ao invés de somente como a soma de suas partes.

Se eles consideram tantas coisas, o que pesa mais?

Isso depende da faculdade. As faculdades medianas costumam considerar mais o SAT. Às vezes uma nota alta nesse exame já é suficiente para entrar automaticamente. Mas, para as faculdades mais competitivas, o SAT é apenas mais um fator. No site do College Board (www.collegeboard.com) você pode ver o que cada faculdade diz ser mais importante para ela. Mas prepare-se para não encontrar exatamente a resposta que você esperava em todas elas. Para o MIT, por exemplo, o mais importante é simplesmente o caráter do aluno.

O que é bom fazer a longo prazo para me preparar?

É bom manter boas notas e se envolver com atividades extracurriculares que você gosta: esportes, música, trabalhos voluntários ou olimpíadas. Mais do que fazer um pouco de tudo, o importante é fazer muito do que você realmente gosta.

Como escolher que faculdades prestar?

No Brasil, geralmente o aluno presta uma faculdade porque ela é boa ou famosa na área de interesse dele. **Nos EUA, no entanto, mais importante do que a posição da universidade em um ranking, é ela encaixar – fit – com perfil do aluno.** Para ver se uma faculdade se encaixa com o que você quer, você primeiro precisa ver o que você quer: uma faculdade que foque em aplicações práticas ou teóricas? Quer estudar numa faculdade pequena ou grande? Quer morar em uma cidade pequena ou em uma grande? Você quer uma escola que se dedique mais aos *undergrads* ou aos *grads*? Você quer uma escola com alunos mais diversos academicamente ou mais interessados em alguma área em particular? **Não escolha uma escola apenas porque ela está bem no ranking se ela não se encaixa com seu perfil.** Tanto nas redações como nas entrevistas, as faculdades vão perguntar o que é que fez você escolher aquela faculdade em especial. Se você não tiver nada melhor para dizer que “ela está bem colocada nos rankings”, vai ser difícil ser aceito.

Por outro lado, os rankings funcionam como uma primeira maneira de reduzir o número de faculdades caso esteja interessando apenas nas melhores. Você pode também olhar no site do College Board as porcentagens de alunos ingressantes na faculdade entre os 10,

20 e 50% melhores da sala, as notas dos mesmos no SAT e a porcentagem de aceitação. Depois, visite os sites das faculdades e veja quais são as que mais combinam com você. Também dê uma lida nos fóruns do College Confidential (www.collegeconfidential.com), lá você pode ver depoimentos de alunos que estudam nas universidades, falando dos prós e contras de uma forma bem descontraída. Outros sites bons para isso são o College Prowler (www.collegeprowler.com) e o Princeton Review (www.princetonreview.com). Assim, você não lê só o que a própria faculdade tem a falar de si.

Também se lembre de ver quais são as que oferecem ajuda financeira (*financial aid*) aos alunos estrangeiros.

Quantas faculdades escolher?

Essa é uma pergunta muito pessoal. Muitas vezes, alunos muito bons deixam de ser escolhidos em uma faculdade por algum detalhe muito pequeno, e acabam sendo escolhidos em outra igualmente qualificada. Para quem realmente quer estudar lá, vale a pena prestar faculdades que não estejam entre as extremamente competitivas: há faculdades excelentes com taxas de aceitação acima de 30%. Por outro lado, o processo é bastante cansativo e caro (vide pergunta sobre os custos para prestar em seguida).

Os alunos americanos que querem ir para as melhores faculdades prestam algo entre 8 e 12. A idéia é deixar mais ou menos bem dividido entre as faculdades em que se sonha estudar, as faculdades em que é bem provável ser aceito, e aquelas em que isso é praticamente certo. Só que como brasileiros, provavelmente também vamos prestar faculdades aqui no Brasil em que podemos ter uma boa idéia se vamos ou não ser aceitos.

Após ler esse guia, tente pesar todos esses fatores na hora de ter uma idéia do número de faculdades que quer prestar. Sei de brasileiros que prestaram desde uma até vinte e uma faculdades.

Quanto custa estudar lá?

As melhores faculdades custam algo em torno **de 50 000 dólares por ano**. Nesse valor estão incluídos custos com moradia e alimentação. Apesar desse valor ser alto, há opções de bolsas e auxílios.

Todas as faculdades oferecem bolsas? Como funcionam as bolsas? Como conseguir uma?

Infelizmente, as públicas não podem oferecê-las a estrangeiros. Por outro lado, a maioria das privadas oferece algum tipo de bolsa. Entre as universidades mais competitivas, não há limite para bolsa. Se você conseguir ser aceito, deverá ter uma bolsa que cobre suas necessidades. As universidades são classificadas de acordo com os seguintes critérios, dependendo de como a distribuição das bolsas é feita:

i. **Need-aware VS Need-blind**

Para as universidades do primeiro grupo (need-aware), caso você precise de ajuda financeira, suas chances de aceitação diminuem. O que costuma acontecer nesse caso é que eles fazem uma seleção separada, com vagas limitadas, para aqueles que precisam de auxílio.

Já para o segundo grupo, o fato de você precisar de ajuda ou não é irrelevante para sua aceitação. Entretanto, algumas faculdades desse grupo fazem uma seleção separada, com vagas limitadas, para os estrangeiros, tornando o processo tão concorrido como dos que pedem bolsa nas need-aware. Assim, **pode ser que não faça muita diferença a faculdade ser need-aware ou need-blind se você**

precisa de bolsa.

As faculdades need-blind para estrangeiros são: Princeton, Harvard, Yale, MIT, Dartmouth, Amherst, Middlebury, Willians.

ii. Need-based VS Merit-Based

Se as bolsas forem Need-based apenas os que precisam ganham a bolsa, de acordo com suas necessidades. É importante ressaltar que “de acordo com suas necessidades” é um critério bastante subjetivo: o mesmo aluno pode ganhar uma bolsa muito boa numa faculdade e nenhuma em outra, ambas need-based. Em geral, quanto mais dinheiro (*endowment*) por aluno a faculdade tiver, melhores são as bolsas.

Já faculdades Merit-Based dão bolsas baseadas por mérito. A maioria das faculdades nesse grupo dá bolsas por necessidade também.

Quase todas as faculdades que encabeçam os rankings estão no primeiro grupo (need-based). A filosofia delas é que, caso o aluno já tenha ingressado na faculdade, já é um aluno muito destacado. Não faz sentido então dar bolsas para alguns e não para outros.

Quando estiver procurando as faculdades, olhe no site do College Board quantos alunos estrangeiros que estudam lá têm bolsa. Assim você pode ter uma idéia de quão difícil é conseguir uma. Lembre que se, por exemplo, 100 alunos estrangeiros lá tem bolsas, não quer dizer que só 25 alunos por ano conseguem uma. Muitos podem conseguir uma, mas preferem ir para outra faculdade. Para ter uma idéia, apenas 38% dos alunos aceitos na CalTech decidem ir para lá.

Quanto custa prestar?

Os custos principais são com o SAT, TOEFL, a taxa de inscrição e com o envio dos formulários de ajuda financeira. A tabela abaixo apresenta uma estimativa dos custos, em dólares, em função do número de exames e de faculdades que você prestar².

Nº de facul.	1 SAT, 1 TOEFL	1 SAT, 2 TOEFL	2 SAT, 1 TOEFL	2 SAT, 2 TOEFL
1	370	550	440	620
2	490	660	550	730
3	600	780	670	850
4	720	890	780	960
5	860	1040	930	1110
6	1000	1180	1070	1250
7	1140	1320	1210	1390
8	1290	1460	1350	1530
9	1430	1600	1490	1670
10	1570	1750	1640	1820
11	1710	1890	1780	1960
12	1850	2030	1920	2100

² A fórmula usada para gerar a tabela é: $C = 70*S + 180*T + 115*n + 27*\max((n-4), 0) + 9$. Onde C é o custo total, S o numero de SATs, T o número de TOEFLs e n o número de faculdades. Os números foram arredondados para a dezena mais próxima.

Nº de facul.	3 SAT, 1 TOEFL	3 SAT, 2 TOEFL	4 SAT, 1 TOEFL	4 SAT, 2 TOEFL
1	510	690	580	760
2	620	800	690	870
3	740	920	810	990
4	850	1030	920	1100
5	1000	1180	1070	1250
6	1140	1320	1210	1390
7	1280	1460	1350	1530
8	1420	1600	1490	1670
9	1560	1740	1630	1810
10	1710	1890	1780	1960
11	1850	2030	1920	2100
12	1990	2170	2060	2240

Caso esses custos sejam muito altos para você, é possível solicitar isenção de taxa, ou um *fee-waiver*, para as faculdades. Procure mais informações em seus sites.

No que se baseiam os rankings? Onde acho eles?

Cada ranking se baseia em diferentes fatores. Geralmente, são usados critérios como o número de citações por artigo científico, a porcentagem de alunos e professores estrangeiros, a qualidade acadêmica, entre outros.

Alguns sites em que você pode achar os rankings são:

<http://www.timeshighereducation.co.uk/hybrid.asp?typeCode=431&pubCode=1&navcode=148>

<http://www.webometrics.info/>

<http://www.topuniversities.com/world-university-rankings>

<http://www.arwu.org/ARWU2009.jsp>

<http://colleges.usnews.rankingsandreviews.com/best-colleges/national-universities-rankings>

Lembre-se de que os rankings servem apenas para dar uma idéia geral de como a faculdade está em relação às outras. Não confie demais neles!

O que é uma faculdade *liberal arts*?

Faculdades *liberal arts* focam numa educação ampla para todos os seus alunos. Não é porque você está se formando em matemática, por exemplo, que não deva saber um pouco sobre filosofia grega. Elas também dão uma liberdade maior para os alunos seus cursos, e focam numa formação mais completa, não só acadêmica como pessoal. Como o mundo está em constante mudança, não adianta apenas dominar os aspectos técnicos da sua profissão para ser um bom profissional. É necessário ter um conhecimento amplo sobre o mundo como um todo. A grande maioria das faculdades americanas, sendo *liberal arts* ou não, segue esses princípios em um grau maior do que as faculdades brasileiras.

Por onde começo?

Para fazer os exames, você pode se cadastrar no próprio site da instituição que os realiza.

Para preencher os formulários, marcar as entrevistas, e fazer os ensaios, você se cadastra diretamente com a faculdade. Para as faculdades que aceitam a *common application* basta ir no site da mesma (www.commonapp.org). Já para outras, como o MIT, é preciso se cadastrar no site da própria faculdade. Para informações de como mandar o financial aid, você precisa pesquisar no site da faculdade.

Quando devo começar a fazer tudo isso?

O mais cedo possível. Caso você não esteja muito ocupado no primeiro semestre do 3º ano com algum projeto ou alguma olimpíada, o ideal é começar a fazer as provas já no primeiro semestre. Também é bom escrever uma biografia, para te ajudar a lembrar das coisas mais marcantes da sua vida e ter material para escrever as redações depois. Assim que terminar de ler esse guia, já comece a pensar nos professores para quem quer pedir cartas de recomendação. Converse com eles o quanto antes, para eles poderem passar a te conhecer melhor e – algo que eu aprendi de uma forma bem ruim – para ter tempo de mudar de professor caso você precise. Assim que saírem os temas das redações, no começo do 2º semestre, já comece a pensar no que você vai escrever e comece a fazer rascunhos.

O principal erro dos alunos é esperar demais para começar. Não dá para ressaltar o suficiente o quão importante é começar tudo cedo. Prestar uma faculdade nos EUA é muito diferente de prestar uma no Brasil e é um processo que deve dar vários meses de trabalho e reflexão e não apenas uma semana. Além disso, as faculdades vêm com bons olhos receber sua *application* cedo e fazendo isso você tem mais chance de conseguir uma entrevista, uma parte fundamental do processo. Por fim, lembre-se que quanto mais tempo você tiver para estudar, ver e rever cada parte da sua *application*, melhor ela ficará, e mais chances você terá de passar.

Quando saem os resultados?

Algumas faculdades mandam os resultados algumas semanas depois de você mandar a *application*. Mas para as principais, os resultados começam a sair em março. A maioria sai no dia 30 desse mês.

Mitos:

“Faculdade nos Estados Unidos é coisa só para gênio”

Como no Brasil, existe todo tipo de faculdade nos Estados Unidos, desde as mais difíceis de entrar até as mais fáceis, nas quais praticamente todo mundo consegue passar. Caso você ache que a experiência de estudar fora vale a pena, não deixe de prestar por você não estar entre os alunos com as notas mais altas.

“Apenas alunos que participam de olimpíadas têm alguma chance de passar”, ou

“Basta ter uma medalha boa (por exemplo, um ouro na IMO) para ser aceito onde quiser”.

Os alunos que participam de olimpíadas, é claro, têm algum destaque por ganharem medalhas. No entanto, isso é apenas uma parte do perfil do aluno. Todas partes da *application* são importantes. Assim, uma medalha boa não garante ser aceito. Da mesma forma, alguém que nunca tenha participado de olimpíadas tem outras histórias para contar e outras coisas que o destacam. Vários alunos brasileiros passaram para faculdades como Harvard, UChicago e MIT sem ter participado de olimpíadas.

“Basta ter dinheiro para conseguir passar”.

Para as faculdades *need-blind* o dinheiro não faz nenhuma diferença. Já para as faculdades *need-aware*, ter dinheiro para pagar a faculdade pode ajudar, mas não é garantia alguma de que o aluno será aceito.

“Basta ter uma nota alta no SAT ou no TOEFL para ser aceito”.

Assim como as medalhas, as notas nessas provas são apenas mais um fator na seleção. Basta pesquisar na internet (por exemplo, no College Confidential) para achar vários depoimentos de alunos com notas literalmente perfeitas no SAT que não foram aceitos na faculdade que queriam.

“É preciso fazer trabalho voluntário para ser aceito”. (ou qualquer outra atividade no lugar de trabalho voluntário)

Novamente, esse é apenas mais um fator na sua seleção. Já deu para perceber qual é a resposta para todas as perguntas desse tipo, né? **Não há uma única característica, atividade ou conquista que garanta sua aceitação.**

Exames: SAT e TOEFL

SAT

O que quer dizer a sigla SAT?

Nada. Sério! Antigamente queria dizer *Scholastic Aptitude Test*. Depois perceberam que não era bem isso o que eles queriam dizer e mudaram para Scholastic Assessment Test. Mais tarde, perceberam novamente que também não era isso que eles queriam. Deixaram sem significar nada mesmo.

O que é o SAT?

Existem dois exames de SAT: o *reasoning* e o *subject*. Até pouco tempo atrás, chamavam o primeiro de SAT I e o segundo de SAT II. O ENEM é mais ou menos baseado neles.

O *reasoning*, que foca em inglês e matemática, é usado por quase todas as faculdades. Tem três seções: *critical reading*, *math*, e *writing*, essa última recentemente incluída.

Já o *subject* é usado só pelas faculdades mais concorridas. Nele você pode escolher até três matérias para fazer as provas. Ele aborda temas mais específicos de matérias como matemática, física, biologia e história. As provas de cada matéria são relativamente curtas, com duração de uma hora, e é possível fazer até três matérias em um mesmo dia.

Onde me cadastro? Onde faço os exames?

No próprio site da College Board. Você pode fazer o exame em algumas cidades aqui no Brasil, inclusive São Paulo e Campinas. Para não ter que fazer em algum lugar longe, o melhor é se cadastrar cedo, com cerca de dois meses de antecedência.

Como funcionam as notas?

As notas variam de 200 até 800 para cada seção. Não é necessário acertar todas as questões para conseguir um 800. Elas são definidas com base em porcentagens dos alunos. Assim, por exemplo, se você foi melhor que 95% dos alunos na parte de *reading* do *reasoning*, sua nota é de 700³. Normalmente, você pode errar até cerca de 2% das questões e tirar um 800⁴.

A nota não é eliminatória⁵. Isso é, não existe uma nota de corte para as faculdades, nem uma nota de eliminação. Sua nota é vista em contexto.

O que é considerado uma nota boa?

Essa pergunta depende da faculdade que você está prestando. É como perguntar o que é uma nota boa na FUVEST: 70 é uma nota muito boa para quase todos os cursos, mas para medicina é uma nota bem ruim, pois com ela você não irá passar para a segunda fase. Tendo essa limitação em mente, pode-se dizer que para as faculdades mais concorridas, o ideal é tirar acima de 700 em todas seções, especialmente no *subject*.

Para ter uma idéia mais precisa, você pode checar no site do College Board as médias em cada parte da prova no próprio site do SAT. Lá eles dizem a faixa de notas dentre os alunos

³ Você acha os dados completos aqui: <http://professionals.collegeboard.com/profdownload/SAT-Percentile-Ranks-2009.pdf>

⁴ Isso varia bastante. No SAT Subject de física, por exemplo, você pode errar até 10 questões e ainda assim ter um 800.

⁵ Para as faculdades com maior taxa de aceitação, pode haver uma nota de aceitação compulsória. Acima dessa nota, você é aceito. Abaixo, você pode ou não ser aceito.

aprovados desde os 25 até os 75% melhores. Para deixar mais claro: se houvesse 1000 alunos aprovados e ordenássemos eles de acordo com as notas, o site mostra a faixa de notas desde o 250º lugar até o 750º. No MIT essas faixas são: 660-760 para reading, 720-800 para math e 660-750 para writing⁶. Se você conseguir ficar nessas faixas, está com boas notas.

Importa muito para a seleção?

Para as faculdades medianas, importa bastante. Já para as mais concorridas importa menos. Para os estrangeiros, é bom ter notas muito boas no *subject*. Já no *reasoning*, para brasileiros, notas altas certamente são um ponto de destaque, mas notas mais baixas não irão te prejudicar tanto, já que eles sabem que você está fazendo o exame numa língua que não é a sua materna⁷.

Para ter uma idéia mais quantitativa, em Princeton, por exemplo, a taxa de aceitação é 10.1%. Para quem fica na faixa de 1700 a 1890 na soma das 3 notas do *reasoning*, essa chance cai para 2.2%, subindo para 26.3% para quem fica na faixa de 2300 a 2400. Aqui é importante fazer uma ressalva importante: o SAT pode não ser – e provavelmente não é – o único fator responsável por esse aumento. Alunos que tiram notas mais altas no SAT também costumam ter maiores notas na escola, por exemplo. Como qualquer outro fator, é muito difícil isolar o SAT para saber quanto ele realmente importa.

Quando devo prestar?

Os exames são ministrados 7 vezes por ano: em janeiro, março, maio, junho, outubro, novembro e dezembro. As faculdades aceitam os exames até de Dezembro, sendo que algumas aceitam também os de janeiro.

Se você não estiver envolvido com nenhum projeto ou olimpíada no primeiro semestre, o melhor é prestar já no começo. Assim, caso você não vá tão bem, vai poder refazer o exame várias vezes.

Os resultados demoram cerca de um mês para saírem, assim você não vai ter os resultados do exame de outubro, por exemplo, a tempo de se cadastrar para o exame de novembro.

Quantas vezes devo prestar? Como saber se devo prestar de novo?

Isso, é claro, varia de pessoa para pessoa. O desempenho costuma melhorar um pouco na segunda vez, mas depois disso a variação é bem pequena. Assim, dois exames é um bom limite, a menos que você tenha algum motivo para acreditar que melhorou desde a última vez que fez a prova. A grande maioria das faculdades considera apenas as suas melhores notas, assim, fazer a prova novamente nunca vai te atrapalhar, exceto pelo tempo e dinheiro perdido.

Qual o custo?

Para cada exame, o custo é de cerca de 70 dólares. Para mandar os resultados, você pode mandar cada exame para até 4 faculdades⁸. Acima disso você paga 9,50 para cada faculdade que quiser mandar. Ao pagar essa taxa, você manda os resultados de todos os exames que você já fez, mas não dos exames futuros. Assim, o melhor é só escolher as faculdades extras depois de fazer todos os exames.

Quem faz os exames?

O College Board faz os exames. É uma instituição privada e independente das faculdades.

⁶ <http://collegesearch.collegeboard.com/search/CollegeDetail.jsp?collegeld=4075&profileId=6>

⁷ Você encontra uma pequena discussão disso em: <http://talk.collegeconfidential.com/international-students/566947-sat-score-consideration-international.html?highlight=sat>

⁸ Você pode escolher essas faculdades no próprio site do College Board até cerca de 5 dias depois de fazer o exame.

Como estudo para os exames?

Para o SAT *reasoning*, o melhor é estudar a partir de livros. O próprio College Board tem o livro oficial deles para o SAT, chamado *The Official SAT Study Guide*. Nele, há 10 simulados de provas do SAT, algumas que foram realmente aplicadas e outras tiradas do banco de questões. Outras editoras fazem os seus próprios livros, como a Barron e a Princeton Review (que não tem ligação nenhuma com a universidade). Você pode procurar na *Amazon* reviews sobre os livros e decidir qual acha melhor comprar.

Para o *subject*, há poucos livros disponíveis. O College Board tem um, mas ele só tem um simulado de cada matéria. Há livros inteiros dedicados a uma só matéria, mas só para algumas matérias. Na internet, um site muito bom para estudar é o www.sparknotes.com. Lá você encontra o resumo de todo o conteúdo que cai nas provas (que às vezes sai do escopo do EM brasileiro) e alguns simulados.

Eu posso escolher as matérias à vontade no subject?

Não totalmente. Algumas faculdades, como o MIT, pedem um de matemática⁹ e um de ciências. Para a maioria das faculdades, caso você queira estudar engenharia, duas de suas escolhas terão de ser essas. Para as outras, no entanto, você pode escolher livremente.

Que matérias escolher no subject?

A resposta óbvia é: aquelas em que você for melhor. No entanto, principalmente para faculdades *liberal arts* é importante mostrar alguma diversidade. Escolher matemática, física e química, por exemplo, pode não ser a melhor idéia, mesmo que você consiga tirar 800 em todas essas matérias. Alguma matéria mais diversificada, como história geral, espanhol ou francês pode acabar te ajudando mais. Para as faculdades que pedem apenas 2 matérias, você pode ter a opção de não mandar a matéria extra se tiver ido mal.

Qual o formato da prova? Quanto tempo dura?

No *reasoning*, há 10 seções. Uma delas é experimental e só serve para testarem a dificuldade de questões novas. Essa seção não está no livro oficial deles. Nas duas vezes que fiz a prova consegui adivinhar qual era a seção experimental. No entanto, como você nunca vai ter certeza, o melhor é fazer todas as partes com o mesmo empenho. Das 9 restantes, 3 são de *reading*, 3 de *writing* e 3 de *math*. A primeira e a última sempre são de *writing*, mas as outras podem ser de qualquer uma delas. Com exceção da primeira seção, na qual você escreve uma redação, todas as outras são de múltipla escolha (ou pelo menos tudo que você precisa fazer é marcar bolinhas).

Você tem cerca de 1 minuto por questão. Pode parecer pouco, mas depois de fazer umas 3 provas você já se acostuma e até começa a sobrar um tempinho no final. Tem intervalos de 5 minutos entre as seções 2 e 3; 4 e 5; 7 e 8. Você pode ir ao banheiro e comer, mas não pode falar sobre a prova.

No *subject* você tem 1 hora para cada prova e pode escolher a ordem que quiser fazer as questões. O mais recomendado é fazer primeiro uma prova na qual você sabe que vai se dar bem, para tirar seu nervosismo. O número de questões varia. Em matemática, são 50 e em história, 85, por exemplo. Tem um intervalo de 5 minutos entre a primeira e a segunda prova e um de 1 minuto entre a segunda e a terceira. No primeiro você pode comer e ir ao banheiro. No segundo, não.

Pode usar calculadora?

⁹ Há duas provas de matemática, a 1 e a 2. A segunda é mais difícil e mais recomendada de se fazer se você quer prestar as faculdades mais concorridas.

Nas provas de matemática, sim. Científica e gráfica inclusive. Na verdade, praticamente qualquer calculadora é permitida, contanto que não seja de celular. O ideal é levar uma calculadora que possa pelo menos fazer as funções trigonométricas, porque você vai precisar. Nas outras provas, incluindo física e química, não pode. Caso você não tenha muita prática com a calculadora, é bom praticar um pouco antes do exame. O tempo é bastante apertado e a última coisa que você quer é se ver perdendo tempo porque não consegue digitar o que quer na calculadora.

O que é *Score Choice*?

Na hora de enviar os seus scores para as universidades, o College Board manda, por padrão, os resultados de todos os exames que você realizou até o momento do envio. Caso, por algum motivo, você queira omitir as notas de alguns deles, o College Board oferece o serviço chamado *Score Choice*. Note que a postura das universidades a respeito do *Score Choice* varia. A Caltech, por exemplo, recomenda que todas notas sejam enviadas para consideração.

TOEFL

O que quer dizer a sigla TOEFL?

Test Of English as a Foreign Language.

O que é o TOEFL?

O TOEFL é um exame para medir o quanto você sabe de inglês. Existe o TOEFL iBT (Internet Based Test) e o PBT (Paper Based Test). O primeiro é o mais utilizado atualmente, sendo ministrado quase que toda semana em São Paulo. É feito inteiramente na frente de um computador. Tem quatro seções: *reading, listening, speaking e writing*. Já o segundo está quase em extinção e só é ministrado algo como duas vezes por semestre em São Paulo. Também tem quatro seções: *reading, listening, structure and written comprehension e writing*.

Onde me cadastro? Onde faço os exames?

No próprio site da ETS (<http://www.ets.org/portal/site/ets/>). Você pode fazer o exame em várias cidades aqui no Brasil. Para não ter que fazer em algum lugar longe, o melhor é se cadastrar cedo.

Como funcionam as notas?

No iBT as notas vão de 0 a 120, com notas de 0 a 30 em cada uma das quatro seções. Já no PBT, as notas vão de 310 a 677. Como no SAT, as notas são dadas com base em faixas de porcentagem dos alunos.

O que é considerado uma nota boa?

Stanford diz que seus candidatos mais fortes tiram pelo menos 110/120. Já para o MIT, uma nota de 90/120 já é considerada suficiente. É bom pelo menos ter uma nota acima de 100, idealmente acima de 110.

Importa muito para a seleção?

Para algumas faculdades, como o MIT, a nota é eliminatória. Caso você tire uma nota abaixo do corte de 90, você (provavelmente) será eliminado. Para outras, a nota não é eliminatória.

Algumas faculdades tiram a sua obrigação de fazer o TOEFL caso você consiga tirar acima de uma certa nota no SAT. Em Cornell, por exemplo, se você tirar mais que 670 na seção de *reading* do SAT, não precisa mandar o TOEFL.

Quando devo prestar?

Se você não estiver ocupado no primeiro semestre do terceiro ano, pode fazer já então. Caso contrário, faça no segundo semestre. Caso você vá fazer o iBT, não precisa se preocupar muito

com as datas, mas é bom se cadastrar mais cedo para poder fazer em um lugar cômodo. Caso você vá fazer o PBT, é bom olhar cedo quais as datas em que os exames são feitos. No PBT os resultados demoram a chegar pois vem por correio.

Quantas vezes devo prestar? Como saber se devo prestar de novo?

Caso você já tenha conseguido a nota pedida pelas faculdades que quer prestar, não precisa prestar de novo. Caso tenha ficado abaixo do recomendado, pode valer a pena prestar novamente.

Qual o custo?

O custo é de 185 dólares por prova. Você pode mandar os resultados para 4 faculdades de graça e custa 17 dólares para cada faculdade que você mandar a mais.

Quem faz os exames?

A ETS.

Como estudo para os exames?

Ao se registrar para a prova do iBT você pode fazer um pequeno simulado online. Também há CDs com simulados; se você conhece alguém que já fez a prova pode pedir para ele algum material. Há diversos cursos de escolas de idiomas, mas eles costumam ser bastante caros. Antes de se matricular em um, tenha certeza de fazer pelo menos um simulado para ver se isso realmente é necessário.

Qual o formato da prova? Quanto tempo dura?

O iBT tem de 60-100 minutos para o *reading*, 60-90 para o *listening*, uma pausa de 10 minutos, 20 minutos para o *speaking*, 55 para o *writing*. A prova exige maior rapidez comparada aos vestibulares brasileiros, mas não tanto quanto o SAT. Se você estudar para o último, não terá problema com o TOEFL.

A prova de *speaking* consiste na elaboração de um pequeno texto oral, com 20 segundos de preparação e um minuto de duração, em que o aluno deve responder a uma pergunta ou exibir seu ponto de vista a respeito de um determinado assunto. As respostas são gravadas nos computadores e enviadas eletronicamente à ETS; não há entrevista com um examinador.

O PBT tem 30-40 minutos para o *listening*, 25 de *structure*, 55 de *reading* e 30 de *writing*.

Ensaaios

Os ensaios (*essays*) talvez sejam a parte mais importante de todo o processo. Provavelmente é com eles que você gastará mais tempo. É a partir deles que a faculdade pode ter uma idéia de quem você é e o que faz você especial.

Você os encontra na *application* de cada faculdade. No caso daquelas que aderiram à *common application*, você acha no próprio site da *common app*. Já as independentes você acha no site da própria faculdade. Junto com os ensaios, você terá de responder algumas perguntas sobre você, seus pais e suas atividades.

Assim que você puder, escreva uma biografia sua, contando dos fatos mais importantes. Ela vai te ajudar a lembrar daquilo que você deve falar nos ensaios e também vai ser muito útil para dar para os professores para quem você pedir uma carta de recomendação.

Quando devo começar?

No começo de agosto, quando normalmente começam a sair os temas das redações. É muito importante que você comece cedo para ter mais tempo para trabalhar nos ensaios. Além disso, para muitas faculdades, como Harvard e Cornell, entregar os ensaios no começo de dezembro, invés de na última semana do prazo, pode fazer a diferença entre ter uma entrevista ou não. O prazo limite para entrega é 1/jan ou próximo disso para quase todas.

Que perguntas posso esperar?

Há perguntas técnicas como “Por que você escolheu fazer tal curso?” ou “Conte-nos como se desenvolveu o seu interesse em X”. Também há questões sobre experiências que você teve e como fizeram você ser quem você é hoje, desde “Como foram suas últimas duas férias de verão?” até “Qual foi o desafio mais difícil pelo que já passou? Como você conseguiu superá-lo?”.

Em que língua é melhor escrever as redações?

Isso é pessoal. Se você tem um bom domínio da língua inglesa, o melhor é fazer nela mesmo. Se não se sentir seguro, pode ser melhor fazer em português. Mas vale lembrar que inglês é muito diferente de português. Para traduzir bem um texto, você precisa mudar bastante as palavras nele, caso contrário vai ficar óbvio que o texto foi traduzido. Vai ficar estranho a menos que você seja muito cuidadoso. Isso quer dizer que seu trabalho será no mínimo dobrado: primeiro para escrever em português e depois para traduzir.

Qual o tamanho das redações? Quantas eu terei de fazer?

A maioria das faculdades pede redações de cerca de 500 palavras. Você também vai precisar fazer algumas redações menores, de cerca de 100 palavras. Você terá de fazer duas redações para a *common application*, uma grande e uma pequena, e mais duas, em média, para cada faculdade.

Dicas:

Seja específico.

Ao invés de dizer simplesmente que a sua última viagem foi “muito legal”, você precisa dizer por que ela foi tão legal para você, o que a tornou especial. Além de contar experiências específicas que você teve, use palavras específicas para descrevê-las. No começo isso vai ser difícil de fazer, mas depois de algumas redações isso já vai se tornar bem mais natural.

Algumas redações vão perguntar por que você quer ir para aquela faculdade em particular.

Não diga coisas como “porque ela é muito boa no que eu quero”, “porque tenho amigos que estudam lá”. Pesquise no site da faculdade o que faz ela diferente das outras. Columbia, por exemplo, tem uma relação bem forte com a cidade de Nova Iorque. Duke tem uma parte de trabalho social muito desenvolvido. Diga algo que realmente diferencia essa faculdade das outras e que te chamou a atenção.

Mais que os fatos, descreva seus sentimentos.

Os fatos são apenas o plano de fundo para a sua história. O que realmente importa é como você interpreta os fatos, como isso se relaciona com sua personalidade e ajudou a transformar você em quem você é hoje. É como se a descrição dos fatos fosse os alicerces de uma casa e sua interpretação deles as paredes e todo o acabamento. Sem os alicerces, a casa não pode existir, mas as pessoas vão reparar muito mais no acabamento e é nele que você deve gastar mais tempo.

Lembre de relacionar essa dica com a primeira: você precisa ser específico também nos seus sentimentos. Evite usar termos como “adoro”, “me deixa muito feliz”, “é legal”. Cada sentimento tem uma palavra ou uma série de palavras boas para descrevê-lo. Se você usar uma palavra genérica, vai parecer que seu sentimento também é genérico. Não é a impressão que você quer passar para os examinadores, certo?

Comece cedo.

Você provavelmente nunca fez nada parecido com esses ensaios. É algo totalmente diferente das redações que você faz na escola. Por isso, você precisa de bastante tempo para fazê-los bem feito. Os seus ensaios não ficarão prontos logo da primeira vez que os escrever. Você ainda terá muito o que modificar neles até ficarem bons. Assim que saírem os temas, no começo de agosto, já leia todos eles e comece a escrever os rascunhos.

Leia, releia, leia novamente. E de novo, e de novo.

Você quer ter certeza que cada palavra no texto quer dizer exatamente aquilo que você queria passar. Não se contente em ler apenas algumas vezes o seu texto, você quer que ele esteja o melhor que puder: você não iria aproveitar se a prova do vestibular tivesse tempo infinito com direito a consulta, até a outras pessoas? Por que não aproveitar ao máximo isso nos ensaios, quando possível?

No início, ignore os limites.

Quando for começar a escrever, não se preocupe com os limites de palavras. Escreva o quanto achar necessário. Se o limite é de 250 palavras, pode escrever 800 palavras sem problemas. Nunca vai caber tudo o que você queria dizer no limite estabelecido pelas faculdades e fica muito mais fácil ver o que é melhor deixar de fora e o que tem que ficar dentro depois de já ter tudo escrito. Além disso, você vai se impressionar com o quanto dá para reduzir os textos: já consegui reduzir um texto de mais de 800 palavras para 250, sem perder quase nenhuma informação. Isso acontece tanto porque a língua inglesa permite falar as coisas de uma forma mais compacta e mais eficaz como porque as partes descritivas podem ser bastante reduzidas sem tirar muito do texto.

Peça ajuda para os professores, amigos, etc

Peça ajuda para todo mundo a sua volta, especialmente os que já tiveram contato com as redações. Pode mandar emails para alunos que já escreveram antes, pode falar com o diretor da sua escola ou com seus professores. É importante receber esse *feedback* pois assim fica muito mais fácil ver o que ficou bom e o que não ficou bom nas suas redações.

Use o tiranossauro

Tiranossauros (*thesaurus* para os mais cultos) são uma espécie de dicionários de sinônimos.

São muito úteis quando você sabe exatamente que sentimento quer passar, mas não consegue pensar em nada mais específico que “it made me happy”. É muito mais eficiente do que ficar você próprio pensando em sinônimos.

Um bom site para fazer isso é o: <http://thesaurus.reference.com/>

Cartas de recomendação

As cartas de recomendação vão poder dizer mais sobre como você é tanto na sala de aula como fora dela. Nelas, o professor fala sobre você, falando tanto das coisas boas quanto as ruins. Especialmente se ele não tiver feito outras cartas antes, é importante você contar o que é uma carta de recomendação e o que ele deve fazer.

Algumas das regras que valem para os ensaios também valem para essas cartas. Em especial, é importante que o professor seja específico e que ele conte histórias que aconteceram em sala de aula, refletindo sobre o que elas querem dizer sobre você. Ele pode falar de alguma pergunta ou comentário que você tenha feito que tenha sido especial, por exemplo. A última coisa que você quer é um professor dizendo apenas que você é um “ótimo aluno”.

É importante que você se reúna com seu professor várias vezes. Almoçar com ele normalmente é uma boa idéia. Durante o almoço, conte um pouco sobre sua vida e os episódios que achar mais interessantes. Se você já tiver mandado a sua biografia para ele – como foi recomendado na seção sobre os ensaios – ele provavelmente vai querer saber mais sobre algumas partes da sua vida. Fale também do seu interesse pela matéria dele.

Quem faz as cartas de recomendação? Quantas são necessárias?

Em geral, uma carta deve ser feita por um professor de ciências¹⁰, outra por um professor de humanas. Outra ainda deve ser feita pelo seu diretor. Algumas faculdades aceitam mais ou menos cartas, podem aceitar todas de exatas ou todas de humanas. Entretanto, como a maioria segue a regra de uma de exatas e uma de humanas, o melhor é seguir ela para não complicar tudo e ter de pedir mais de duas cartas.

Eu vou ter acesso às cartas?

Idealmente, não. É melhor que o professor possa escrever tudo o que quiser: você não quer uma carta que fale só coisas boas e acabe soando falsa. Assim é importante que você não o force a te mostrar a carta antes de enviá-la. Nos formulários, você vai encontrar perguntas sobre você abdicar do seu direito de receber as cartas depois dos resultados saírem. **É importantíssimo que você diga que abdica desse direito!** Caso contrário, os colégios podem ficar com a impressão que os professores não tiveram total liberdade na hora de escrever, e aí sua carta pode não te ajudar como normalmente te ajudaria. Se você quiser ler as cartas depois e o seu professor concorda com isso, peça para ele manter uma cópia.

Como convido os professores?

Pela internet, no mesmo site que vão estar seus ensaios. Isso é, para as faculdades *common app*, na própria *common app*. Para os independentes, nos sites das faculdades. Ao contrário dos ensaios, as perguntas nas cartas são bem parecidas entre uma faculdade e outra, sendo idênticas para todas da *common app*.

¹⁰ A *School of Engineering and Applied Science* de Columbia pede que a carta de ciências seja do seu professor de matemática.

Entrevistas

Nas entrevistas você vai ter oportunidade de mostrar aspectos diferentes daqueles que você falou na redação. O entrevistador pode te conhecer de uma forma muito mais completa do que alguém que somente leu seus textos. Através dela você também pode dar maior união a tudo o que você escreveu.

Além de você poder mostrar mais de como você é para a faculdade, a entrevista serve também para você poder conhecer mais sobre a faculdade. É uma coisa ler sobre ela na internet, é outra poder falar com alguém que realmente estudou lá, como é o caso do entrevistador. Bole algumas perguntas para ele que seriam difíceis de achar na internet. Por exemplo, como são as relações entre estrangeiros e americanos na faculdade, como é a parte social na faculdade, etc.

Just be yourself. Pense na entrevista mais como uma conversa do que como um teste. Se você estiver nervoso, admita que está: isso vai ajudar a aliviar um pouco a tensão e tornar a conversa mais natural.

Quando acontecem as entrevistas?

A maioria acontece entre janeiro e fevereiro. A única exceção é o MIT, que costuma fazer desde setembro.

Eu preciso contatar o entrevistador?

Normalmente o próprio entrevistador te contata por email. A exceção é no caso do MIT, que você que tem que falar com ele primeiro.

Que língua uso nos emails?

A mesma que o entrevistador utilizar. Caso você que comece falando, é melhor utilizar o inglês, pois muitos não dominam totalmente o português.

As entrevistas são em que língua?

Isso varia muito. Algumas são em inglês, outras em português, outras meio a meio. As vezes o entrevistador pode até te perguntar que língua você prefere.

Quanto tempo dura?

Pode ir desde 20 minutos até 2 horas. Em geral, quanto mais tempo durar a entrevista, melhor ela terá sido.

Onde acontecem?

Na grande maioria das vezes acontecem ou em cafés ou na empresa onde o entrevistador trabalha.

Como me preparo para elas?

Mesmo que você ainda se lembre de alguns detalhes específicos da faculdade, leia muito sobre a faculdade na internet. Se tiver algum amigo que estuda lá, fale com ele. Enquanto que no papel é mais fácil parecer interessado pela faculdade sem saber tanto sobre ela, nas entrevistas vai ficar claro se você realmente pesquisou sobre o lugar ou não. Se tiver algum pesquisador famoso da faculdade de quem você já ouviu, fale sobre ele. Grande parte dos cientistas vivos mais famosos trabalha e dá aula em faculdades nos EUA. Tenha em mente aquilo que você acha importante mencionar. Se tiver algo que você se esqueceu de pôr nos ensaios ou não sobrou espaço, esse é o momento de falar dele.

Financial Aid Forms

Caso você vá pedir ajuda financeira, vai ter que preencher formulários. Felizmente, as faculdades tem um processo mais ou menos unificado. Você vai precisar preencher documentos bem semelhantes para todas elas. Para ver o que você precisa mandar para cada faculdade, pesquise nos sites das próprias faculdades pois são mais confiáveis. Você pode achar dados conflitantes se procurar no site do College Board.

Seja honesto. Se você não for, o mais provável é que as faculdades acabem descobrindo e isso venha a te atrapalhar. Se algo fica confuso para eles, eles assumem o que for melhor para eles, então tome cuidado de deixar tudo bem explicado.

Parte dos dados você pode mandar online. Outros, como o imposto de renda, você terá de mandar por correio. O melhor serviço para isso é o EMS – Express Mail Service. Com ele, os documentos chegam em até 5 dias úteis.

Quando começar?

A partir de dezembro. Para saber com mais exatidão, veja as *deadlines* para entrega nas faculdades. Elas vão desde 2/jan para Cornell até 1/mar para Duke.

O CSS

O CSS – Collegeboard Scholarship Service – é o principal formulário que você terá de preencher. Quase todas as faculdades pedem que você o faça. Nele há muitas perguntas financeiras, com uma enorme riqueza de detalhes. Prepare-se para estimar quanto você gastou com comida ou com roupas no último ano. Apesar de bastante chato, o formulário todo pode ser preenchido em apenas um dia. É importante revisar tudo que você escrever, pois mesmo um detalhe pequeno pode fazer bastante diferença na bolsa.

Use a seção de explicações adicionais

Se você tem qualquer condição que seja diferente do usual, é importante explicar. Lembre das diferenças entre o Brasil e os EUA. É melhor falar tudo que puder agora do que precisar esquentar a cabeça com isso depois. Em 2008, um aluno não mencionou que as terras que seus pais possuíam eram improdutivas. Acabou que inicialmente, ele não recebeu nenhuma bolsa da faculdade que entrou e só depois de várias conversas conseguiu uma bolsa bastante boa.

Imposto de Renda

Várias faculdades irão pedir seu imposto de renda traduzido. Para conseguir um formulário já traduzido, mande um email para mim (leostedile@gmail.com)

Perguntas do tipo “Com quanto você espera contribuir?”

Ponha um valor razoável, de acordo com a sua capacidade financeira. Colocar algum valor muito alto ou muito baixo pode ser ruim.

Quais os custos?

Pode parecer irônico, mas você tem de pagar para conseguir uma bolsa. Para o CSS, é tudo feito online e o custo é de 9 dólares para se registrar e mais 16 dólares para cada faculdade que você envia. Já para os correios, o custo do EMS é de 50 a 60 reais por pacote.

Perguntas adicionais

Caso você ainda tenha qualquer dúvida, fique a vontade para me perguntar diretamente. Meu email é leostedile@gmail.com.